

3.15 Exposição “Da Beira da Praia ao Fundo Mar: Conchas e Crustáceos da Coleção Maximiano Cirne”: do planejamento a montagem

Renan Marques Azevedo da Mata

Museólogo; Universidade Federal de Pelotas;
renanazevedomarq@gmail.com

Lisiane Pereira Gastal

Museóloga; Universidade Federal de Pelotas;
lisi.gastal@gmail.com

Resumo: Pretende-se com esta comunicação apresentar, em especial, o processo planejamento e montagem da exposição temporária intitulada “Da Beira da Praia ao Fundo do Mar: Conchas e Crustáceos da Coleção Maximiano Cirne” - (2023) do Museu de Ciências Naturais Carlos Ritter, da Universidade Federal de Pelotas. O acervo corresponde à mais recente coleção adquirida pelo museu, e cumpre a função de contribuir com a comunicação pública da ciência, refletindo a importância da preservação e comunicação de acervos museológicos ligados à biodiversidade marinha. O bem-estar e a sustentabilidade das diferentes formas de vidas dependem de ações articuladas no combate às alterações climáticas e a neutralização de seus efeitos nos diferentes ecossistemas. Nesse sentido, a extroversão dessa coleção reitera o papel dos museus como um dos importantes meios de interlocução entre a ciência e a sociedade, através de processos de salvaguarda, preservação e comunicação do patrimônio museológico.

Palavras-chave: Exposição museológica; Comunicação Pública de acervos; Planejamento de exposição; Montagem de exposição.

Introdução

O Museu de Ciências Naturais Carlos Ritter (MCNCR) é um museu universitário federal, ligado ao Instituto de Biologia (IB) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). A instituição foi fundada em 1970, e integrou-se como órgão suplementar ao IB em 1991. Sua origem está relacionada à coleção de animais taxidermizados artisticamente e alguns mosaicos entomológicos produzidos pelo Carlos Ritter⁴⁵ no contexto do século XIX e XX. Um dos seus principais objetivos está relacionado à coleta, conservação, catalogação, pesquisa e exibição de objetos relacionados às Ciências Naturais para fins de divulgação científica.

⁴⁵ Carlos Ritter (1851-1926) foi um empresário gaúcho que fundou junto com seu irmão uma importante cervejaria na cidade de Pelotas, sendo de grande relevância para a economia da cidade, além de ser conhecido por ser autodidata quanto a taxidermia artística de animais.

Desde sua fundação, diferentes doações foram integrando ao acervo do museu, fruto de pesquisas científicas e coleções particulares. Os mais recentes bens adquiridos pelo museu são fruto de uma doação das coleções particulares do professor Maximiano Cirne⁴⁶, com espécimes de origem paleontológica, herpetológica, ictiológica, mastozoológica, etc. Além destas, houve, também, a doação de coleções malacológicas e carnicológicas que compõem os itens exibidos na exposição.

Desse modo, a equipe da instituição após a doação das coleções mobilizou esforços para conceber uma exposição que se justificou a partir da comunicação pública deste acervo, além de uma singela homenagem ao biólogo e pesquisador Maximiano Cirne. Todo o processo esteve atravessado por um trabalho interdisciplinar que contou com diferentes atores sociais e áreas do conhecimento, em permanente diálogo e entrecruzamento de ideias. A confluência de ideias e conhecimentos a partir da interface entre Museologia, Biologia e Design foi crucial em todo o processo, garantindo a viabilidade desde a concepção, do planejamento até a montagem.

As conchas e crustáceos presentes na exposição temporária representam uma pequena parcela da nossa biodiversidade marinha, que são fundamentais para a manutenção da vida em diferentes ecossistemas, afetando diretamente nosso bem-estar. Por exemplo, os moluscos fazem parte do segundo maior grupo de animais marinhos representados por espécies como ostras, polvos, lulas, caramujos, etc, que são fonte de alimento para diferentes animais, ou renda para muitos trabalhadores, incluindo a indústria farmacêutica e da construção civil, em razão da forte presença de carbonato de cálcio (CaCO₃) na matéria prima dos principais moluscos.

Muitos destes animais são grupos que estão no topo da cadeia alimentar aquática, auxiliando no entendimento do modo pelo qual operam e vivem os diversos ecossistemas aquáticos. e no Brasil, carregam uma importância quanto uma das principais formas de renda para inúmeras comunidades ribeirinhas - produzindo cultura, tecnologias de produção da vida e saberes do trabalho (CASTRO; RODRIGUES, 2020). Esses animais têm uma dimensão socioambiental muito relevante quanto a potência de serem catalisadores de reflexões em relação ao debate

⁴⁶ Maximiano Cirne foi um biólogo, pesquisador e professor da Universidade Católica de Pelotas falecido em 2019, deixando um legado importante para a Zoologia, em especial a Conservação de animais.

sobre sustentabilidade e bem-estar no âmbito da relação entre museus, ciência e sociedade.

Metodologia

A seleção dos objetos para a exposição foi composta por 19 crustáceos e 21 conchas (incluindo material fóssil). Embora Maximiano Cirne fosse ornitólogo, sua coleção é composta por uma diversidade de animais de diferentes classes, e a escolha do material relacionado ao ambiente marinho se deu por dois principais fatores: por ser diferente do material existente no MCNCR, e por representar um lado mais íntimo do colecionador, que coletou grande parte do material juntamente com a sua esposa em diversas viagens de férias ao longo dos anos. Nesse sentido, o intuito da exposição esteve ancorado com o objetivo central de tornar pública parte da recente coleção adquirida, de caráter paleontológica, carcinológica e malacológica, abordando características, importância e hábitos dos animais, bem como homenageando seu doador e sua relevância para a comunidade acadêmica pelotense.

A maior parte dos itens estão fixados em caixas de madeira com fechamento em vidro, com exceção de algumas conchas e materiais fósseis. As caixas possuem o fundo recoberto por um papel branco, e os animais estão fixados através de arames. Antes da exposição foi necessário realizar a troca desse material, devido ao envelhecimento e desgaste que deixaram o antigo papel amarelado e os arames oxidados. Os recursos informacionais textuais e gráficos foram dispostos nas paredes da sala de exposições temporárias do museu, e, também, na parte interna do expositor.

O expositor é uma vitrina com dois lados iguais, em cada lado foi dividido o acervo entre conchas e crustáceos. Foi feita uma ambientação que fizesse alusão ao ambiente marinho, ao fundo do mar. Nesse sentido, foi utilizado papel celofane azul no teto do expositor para que a luz fosse refletida na mesma cor, e os textos de apoio foram impressos com a identidade visual com o fundo do mar e colada nas partes internas de cada lado.

Figura 1 – Receita da Passa de Pêssego, publicada em rede social do Museu do Doce da UFPel.



Fonte: Instagram Museu do Doce, 2022.

Além disso, foi utilizada areia branca para corroborar com a cenografia e a intenção expográfica de representar a vitrine como o fundo do mar. Para isso, foi preciso consultar profissionais e pesquisadores especializados para compreender as melhores estratégias de conservação e preservação do acervo. Ou seja, uma das principais preocupações esteve direcionada à integridade física dos bens culturais recém adquiridos. A areia foi lavada com água diluída em Hipoclorito de sódio (NaClO), e foi feita uma secagem em um forno em alta temperatura.

Cada objeto recebeu um número ao lado que seria uma espécie de guia para auxiliar na identificação de cada objeto nas legendas. Cada número é representado por um animal, contendo informações sobre o nome popular e o nome científico de cada espécie. As legendas foram feitas em tamanhos A5, em material plastificado, e foram colocadas próximas dos objetos com a preocupação de não atrapalhar a visão

do acervo e que estivesse à altura de uma leitura legível e confortável. O texto de abertura e a ficha técnica, de tamanho de 120 centímetros de altura por 200 centímetros de largura, foram adesivados nos painéis de MDF presentes na sala de exposições temporárias.

Figura 2 – Fase de teste quanto à disposição dos objetos no expositor.



Fonte: Autores

Figura 3 – Fase de teste quanto à disposição dos objetos no expositor.



Fonte: Autores

Resultados e discussões

O museu como instituição interdisciplinar e multiprofissional se torna um ambiente de grande potencial de articulação entre equipes e trabalhadores que atuam na gestão e comunicação do conhecimento em diferentes áreas. Portanto, cumpre a função de mediação entre os referenciais patrimoniais e as comunidades, produzindo uma articulação, um intercâmbio entre o conhecimento científico e a sociedade (Cândido, 2009).

Um dos principais desafios enfrentados no processo de comunicação museológica esteve relacionado à falta de orçamento que o museu dispõe, pois o MCNCR, atualmente, conta com um orçamento limitado que fica restrito às necessidades mais básicas da instituição, não sobrando verba para despesas como ações de comunicação, e entre outras finalidades fundamentais para manutenção e planejamento das ações museológicas. A ausência de investimento, ou melhor, o desinvestimento legado à educação e a cultura no nosso país nos últimos anos, evidencia a dura realidade dos museus brasileiros, em especial os públicos que correspondem mais da metade dos museus do Brasil.

Em 2021 houve um corte de 13 milhões de reais destinados a cultura, afetando quase 30 instituições museais do nosso país⁴⁷. Os museus no Brasil sempre se mantiveram com muita dificuldade, mais ainda com a falta ou a interrupção de políticas públicas para o setor, em especial os universitários⁴⁸, que fazem parte de órgãos suplementares de Instituições Públicas de Ensino Superior, e ficam ao mesmo relento que estas instituições de ensino⁴⁹.

Portanto, essa conjuntura se reflete diretamente no dia a dia das práticas dos museus, e para nós não foi diferente, pois as fontes de receita adquiridas para viabilizar a exposição vieram da equipe que fizeram uso do próprio recurso financeiro pessoal para grande parte das despesas com a exposição. Essa realidade dificultou na compra de materiais e pagamento de profissionais especializados para realização

⁴⁷ ROCHA, Rafael. Governo Federal corta R\$ 13 milhões de museus e afeta quase 30 instituições. O Tempo. Minas Gerais. 04/01/2021

⁴⁸ BOSSO, Bianca; ALMEIDA, Luane. Falta de investimentos põe em risco museus universitários no Brasil. Com Ciência: Revista Eletrônica de Jornalismo Científico. 8/07/2019. Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC)

⁴⁹ Esperamos que com a volta do Ministério da Cultura (MinC) e a retomada de forças do Instituto Brasileiro de Museus (Ibram) haja um investimento estratégico e importante para o aprimoramento da Política Nacional de Museus.

de diferentes atividades, o que resultou na necessidade de improvisos para adaptar o que foi planejado à execução da exposição.

Algo que nunca podemos perder de vista é a importância dos recursos humanos que a nossa universidade nos disponibiliza e isso nos ajuda a conduzir da melhor forma possível a execução das atividades infocomunicativas. No nosso caso, além de poder contar com diferentes pesquisadores e professores do Instituto de Biologia e do Departamento de Museologia, Conservação e Restauo, contamos com a participação ativa de discentes que estão em processo de formação no museu - enfatizando que este é um instrumento crucial na formação de diferentes profissionais, neste caso futuros Biólogos e Museólogos.

Importante salientar, também, que tivemos uma consultoria e apoio de uma aluna do curso de Design da universidade, o que foi outro apoio essencial para conseguirmos dar conta de questões mais técnicas relacionadas ao campo. Outro parceiro muito importante foi o Núcleo de Revisão de Textos da UFPel, que cumpriu a importante tarefa na revisão de todos os textos da exposição.

Com a ampla divulgação da exposição nos meios de comunicação de massa (TV, jornais e redes sociais) pudemos observar que o museu tem uma importante capilaridade quanto ao fluxo de público que se apropria deste equipamento de alguma maneira. Logo, ter as condições e o compromisso com a qualidade técnica e a atuação em prol do interesse público, é uma das questões basilares da comunicação museológica, e, portanto, contribui com a popularização do conhecimento científico.

Figura 4 – Resultado final da montagem.



Fonte: Fotografia do autor

Figura 5 – Resultado final da montagem.



Fonte: Fotografia do autor

Considerações finais

Apesar das adversidades e dificuldades enfrentadas, o resultado da montagem foi muito satisfatório pois conseguimos viabilizar o planejamento dentro daquilo que era esperado. A dificuldade orçamentária foi o principal obstáculo, mas com o trabalho interdisciplinar e multiprofissional foi possível concretizá-la mesmo assim, reiterando que os recursos humanos são sempre de grande valia para qualquer ação, em especial em museus universitários que dispõem deste recurso de forma abundante e privilegiada.

As exposições museológicas são as chances dos museus se apresentarem à sociedade (CURY, 2005), e através delas, e não somente, possibilitar o estreitamento dos laços entre museus, ciência e sociedade. Nesse sentido, a exposição não é e nunca será um fim em si mesmo, devendo ser um processo inacabado, que tem desdobramento em diferentes ações culturais-educacionais que o museu, também, está planejando e executando.

Logo, os museus na contemporaneidade, independente de sua tipologia, devem estar comprometidos com a comunicação pública da ciência e do usufruto do patrimônio, cumprindo com sua função social em ouvir e atender as demandas sociais que envolvem a relação dos sujeitos com os patrimônios em seus múltiplos territórios. A comunicação está na centralidade da cultura museal (Ventel, Caze; Alves; 2005) no nosso tempo, e por esta via podemos refletir de maneira recíproca e horizontal as formas de vida e como estamos nos relacionando com elas e o nosso meio.

Referências

BOSSO, Bianca; ALMEIDA, Luane. Falta de investimentos põe em risco museus universitários no Brasil. Com Ciência: **Revista Eletrônica de Jornalismo Científico**. 8/07/2019. Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC). Acesso em 15/04/2023. Disponível em: <https://www.comciencia.br/falta-de-investimento-poe-em-risco-museus-universitarios-no-brasil/>

CÂNDIDO, Manuelina Maria Duarte. Museus como espaço de interdisciplinaridade e o ofício do historiador. ANPUH – XXV SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA – Fortaleza, 2009. **Anais eletrônicos**. Acesso em 15/04/2023. Disponível em: https://www.anpuh.org.br/uploads/anais-simposios/pdf/2019-01/1548772004_0147613dc64bc3dbf8f46e7ca25c85f3.pdf

CASTRO, Osvaldo Luís Martins; RODRIGUES, Doriedson do Socorro. Tecnologias de produção da vida em imagens: saberes do trabalho da pesca em comunidades ribeirinhas. **Revista Trabalho Necessário**. v. 18 n. 37 (2020): Trabalho, cultura e políticas educacionais na Amazônia. Acesso em 15/04/2023. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/trabalhonecessario/article/view/46288>

CURY, Marília Xavier. **Exposição: concepção, montagem e avaliação**. São Paulo. Editora Annablume, 2005.

ROCHA, Rafael. Governo Federal corta R\$ 13 milhões de museus e afeta quase 30 instituições. **Jornal O Tempo**. Minas Gerais. 04/01/2021. Acesso em 15/04/2023. Disponível em: <https://www.otempo.com.br/coronavirus/governo-federal-corta-r-13-milhoes-de-museus-e-afeta-quase-30-instituicoes-1.2424043>

VENTEL, Maria Esther; CAZE, Sibebe; ALVES, Fátima. **Museus, ciência e educação: novos desafios**. História, Ciências, Saúde – Manguinhos, vol. 12 (supplement), p. 183-203, 2005. Acesso em 15/04/2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/hcsm/a/8kBtsgnNgqwkjCVYwwFCsGS/#>